



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## DESCRIÇÃO DE FAMÍLIAS RURAIS DA COMUNIDADE DO OITEIRO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

## DESCRIPCIÓN DE LAS FAMILIAS RURALES DE LA COMUNIDAD OITE EN VICTORIA DE SANTO ANTÍO - PE

## DESCRIPTION OF RURAL FAMILIES OF THE OITE COMMUNITY IN VITORIA OF SANTO ANTÃO – PE

Apresentação: Relato de Experiência

Adjair José da Silva<sup>1</sup>; Andréa Renilda Silva Soares<sup>2</sup>; Adalberto Francisco da Silva Júnior<sup>3</sup>; Anderson Ricardo Galdino da Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A comunidade Oiteiro está localizada na zona rural do município e está entre as comunidades agrícolas produtora de hortaliças da região, participando do “Cinturão Verde” de Pernambuco (IPA, 2017). O acesso à comunidade se dá pela estrada de Terra Preta, percurso principal de acesso ao IFPE - *Campus* Vitória, a qual não é asfaltada dificultando o escoamento da produção. A mesma se caracteriza pela agricultura familiar na produção de hortaliças, o que se enquadra como um fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, além de contribuir expressivamente para a geração de riqueza (GUILHOTO, 2007).

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é caracterizada como uma intervenção com foco na família rural, associando a transmissão de conhecimento técnicos ligados a agropecuária com tudo que é concernente a qualidade de vida da família rural (FONSECA, 1985). Dessa forma é importante à existência de profissionais para dar assistência técnica aos produtores com intuito do fortalecimento da produção e minimização do êxodo rural.

Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar o sistema agrícola das famílias que compõem a comunidade de Oiteiro em Vitória de Santo Antão – PE.

<sup>1</sup> PPGA, UFPB- Centro de Ciências Agrárias Campus II Areia, adjairsilva.agronomia.ifpe@gmail.com

<sup>2</sup> PPGBEA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, andrearenildaagronomia@gmail.com

<sup>3</sup> Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, adalbertofrancisco75@gmail.com

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, IFPE Campus Vitória, andersonrgs2013@gmail.com

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi marcada uma visita, com os líderes comunitários com o qual houve um diálogo para se conhecer a situação atual dos agricultores através de visitas as propriedades rurais.

Para a obtenção das informações foi aplicado um questionário com os agricultores que não quiseram participar do documentário. O questionário foi constituído de questões fundiárias: formas de acesso a terra e distribuição da terra e familiares; questões produtivas: sistema de produção, diversidade de cultivo, tecnologias utilizadas, acesso a políticas públicas e programas de governo; e questões familiares: quantidade de membros da família e se possuía pluriatividade.

Foi utilizado como gravador um celular Lenovo viber7010 e uma câmera Kodak easeshare. Foram entrevistadas um total de 10 agricultores, sendo, 8 homens e duas mulheres. Sendo aplicados os questionários aos responsáveis pela produção agrícola na propriedade.

Avaliando as questões fundiárias, observa-se que o tamanho das propriedades variam entre 4 e 23 hectares, onde 20% das propriedades foram compradas e que serão passadas para as gerações futuras e 80% foram através de herança, as quais também serão passadas para as gerações futuras.

Em relação às questões produtivas, todos os entrevistados produzem em sistema convencional com adubação com ureia e cama de galinha e com aplicação de herbicida dessecante, como Roundup, e inseticidas, como o Tamaron. Maioria dos entrevistados pratica a associação da atividade pecuária (gado e aves) com o cultivo de diversas culturas (limão, banana, milho, feijão, coentro, alface, cebolinha, etc.). De acordo com os entrevistados, as famílias rurais que ali residem, não recebem nenhum tipo de incentivo ou não participam de nenhum plano de recursos governamentais. Ainda argumentam que a assistência técnica é escassa, tendo apenas o IFPE *Campus* Vitória com seus projetos de pesquisa e extensão auxiliando-os com diagnósticos e controle de pragas e doenças em suas lavouras, assim como a melhoria da qualidade do produto final.

Já referente às questões familiares, foi observado que todos os integrantes da família possuem alguma função dentro da propriedade rural, indo desde as crianças, com atividades menos desgastantes, como auxiliar os pais nas atividades, até os idosos, no campo. Porém, as crianças só participam das tarefas diárias na propriedade rural depois que saem da escola que está localizada na própria comunidade. Dos entrevistados, 20% apresentam menos de 3 pessoas na casa, 50% entre 3 e 5 pessoas na casa e 30% apresentam mais de 5 pessoas na casa. Em relação a escolaridade, 70% possuem ensino fundamental incompleto e 30%

apresentam com ensino médio incompleto.

**Figura 01:** Sistemas de Cultivo da Comunidade



Fonte: Própria

## CONCLUSÕES

Os questionários aplicados trazem as principais dificuldades de produção e caracterização de algumas famílias de agricultores da comunidade Oitero. Destaca-se a necessidade da assistência técnica e um apoio maior, da própria cidade através da secretaria de agricultura e de infraestrutura para que a comunidade consiga um melhor deslocamento e escoamento de sua produção. A comunidade tem a necessidade da formação de uma associação ou cooperativa para facilitar o escoamento da produção para os principais polos de comercialização, como a CEASA de Recife. Pois a produção gerada na comunidade permite atender a CEASA ou ser transportada a grandes distâncias ou pode atender a locais mais próximos.

## REFERÊNCIAS

GUILHOTO, J. J. M et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. Brasília: NEAD, 2007.

IPA. Instituto Agrônomo de Pernambuco. Disponível em: <[http://www.ipa.br/noticias\\_detalhe\\_ipa.php?idnoticia=3350](http://www.ipa.br/noticias_detalhe_ipa.php?idnoticia=3350)>, Acesso em: 09 ago 2020.

FONSECA, M.T. L. A Extensão rural no Brasil, um projeto para o capital. São Paulo. Loyola, 1985.